

Policiais civis se voltam contra Governo Federal

O Sindicato da Polícia Civil (Sinpol) resolveu ampliar o alvo de sua pressão. Em greve pela segunda vez este ano, a categoria começará a pressionar diretamente o Governo Federal para garantir o atendimento de suas reivindicações.

Na próxima assembléia, marcada para terça-feira, às 9h, em frente à sede do sindicato, no Conic, eles sairão em passeata até o Ministério da Fazenda. "Entendemos que temos que sensibilizar a área federal para que eles cumpram a sua função", explica o diretor administrativo do Sinpol, Rogério Trindade.

Segundo ele, o Governo do Distrito Federal tem feito a sua parte, "mas talvez peque um pouco por não ser mais duro com aqueles que realmente decidem". Na Secretaria de Segurança, o clima é de espera. O secretário Roberto Aguiar afirma que todas as reivindicações que envolviam decisões do GDF foram atendidas na forma definida em acordo assinado no fim da greve passada.

Reivindicações

Aguiar diz, no entanto, que o Buriti continua tentando junto ao Governo Federal resolver as questões pendentes, mas que nada pode fazer além disso. Os policiais civis reivindicam a inclusão nos vencimentos da Gratificações por Operações Especiais (GOE), pagamento do tíquete refeição

retroativo a janeiro de 1996, isonomia interna para os agentes e pagamento do adicional noturno desde 1992.

De acordo com Rogério Trindade, a greve continua com a adesão total da categoria, sendo mantidos apenas em atividade os 30% do pessoal exigidos por lei. Nas delegacias, o atendimento se restringe aos casos mais graves, como crimes hediondos ou flagrantes.

Presídios

Em assembléia de avaliação do movimento realizada ontem à tarde, a categoria decidiu que hoje vai para a porta dos presídios para auxiliar os agentes penitenciários, que também estão em greve. A idéia, segundo Trindade, é conscientizar a população para a necessidade da greve e explicar os motivos para a suspensão das visitas aos presos.

Na greve passada houve confronto com os familiares dos presos, que insistiam em manter as visitas. Trindade diz, porém, que não há risco de que isso volte a ocorrer. "Daquela vez foi equivocadamente anunciado que as visitas seriam mantidas, o que era impossível de acontecer por falta de segurança e isso acabou revoltando as pessoas", explicou.

NELZA CRISTINA

Repórter do **Jornal de Brasília**